

2015

# InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo  
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VIII Nº 83 – Dezembro de 2015

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ  
Campus Santo Antônio  
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro  
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2300  
[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)  
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
Coord.: Prof. Daniela Almeida Raposo Torres  
Técnico Administrativo: Robson Miranda  
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures  
Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa  
Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei Dezembro de 2015



## Termos de troca milho, soja e leite

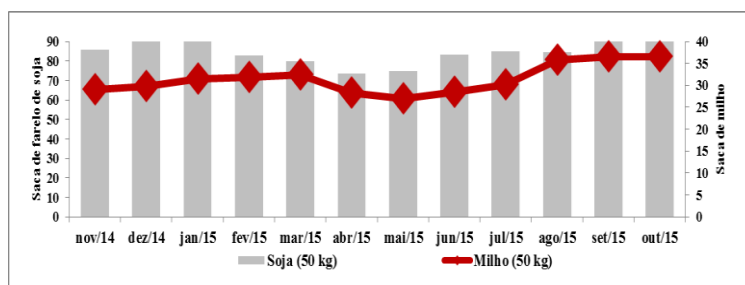
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Dezembro de 2015, comparados a Novembro de 2015, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: Ração para vaca, com 3,77%, o Sal mineral, com 1,71%, farelo de soja, com 1,51%, e o Milho, com 0,67%. O itens que apresentaram queda no mês de novembro, foram o farelo de algodão, com queda de, 3,64%, e o Polpa cítrica com 1,79%. O único item da lista que não sofreu variação foi o farelo de trigo.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se acréscimo de 2,75% Dezembro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 96,24 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 94,10 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra um aumento de 1,23%. Isso porque, em Dezembro o produtor precisou trocar 42,84 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Novembro, esta relação era igual a 42,23 litros de leite.

**Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

**Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei**

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2015	%*	2015	%*
<b>Jan.</b>	99,75 L	16,09	49,42 L	27,58
<b>Fev.</b>	90,57 L	-9,20	45,18 L	-8,58
<b>Mar.</b>	82,82 L	-8,55	42,52 L	-5,87
<b>Abr.</b>	80,09 L	-3,30	35,68 L	-16,10
<b>Mai.</b>	73,39 L	-8,36	33,28 L	-6,72
<b>Jun.</b>	75,00 L	2,19	34,14 L	2,60
<b>Jul.</b>	83,35 L	11,14	34,84 L	2,14
<b>Ago.</b>	85,06 L	2,05	38,25 L	9,68
<b>Set.</b>	84,41 L	1,32	38,76 L	-0,76
<b>Out.</b>	91,58 L	8,49	39,80 L	2,68
<b>Nov.</b>	94,10 L	2,75	42,23 L	6,13
<b>Dez.</b>	96,24 L	2,27	42,84	1,23

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\* Litro

**Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Dezembro de 2015**

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
<b>Ração p/vaca</b>	40	55,00	3,77	<b>Ração bezerro</b>	40	53,75	-0,46
<b>Sal mineral</b>	30	65,00	1,17	<b>Farelo soja</b>	50	84,25	1,51
<b>Farelo de trigo</b>	40	28,00	0,00	<b>Farelo algodão</b>	50	53,00	-3,64
<b>Polpa cítrica</b>	50	27,50	-1,79	<b>Milho</b>	50	37,50	0,67

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

## Atenção na hora de adquirir animais

Marcela Gama França Teixeira  
Estudante de Agronomia

A produção de leite é considerada a característica mais importante em programas de melhoramento genético de bovinos leiteiros, no entanto, a ênfase dada somente à produção pode afetar negativamente algumas características funcionais como fertilidade, rusticidade e morfologia adequada. Algumas vezes essa produção leiteira pode ser consequência da estrutura corporal desses animais, devido a correlação genética entre produção e algumas características físicas, indicando que essas podem ser bem influentes na hora da seleção.

Quanto a herdabilidade para uma boa produção de leite, não há garantia de transmissão da característica por apresentarem média herdabilidade, os registros completos da vida produtiva das vacas só estarão disponíveis após o descarte voluntário ou involuntário. Além de que outros fatores podem interferir nessa longevidade, como ambiente, sanidade e nutrição, dessa forma deve ter bastante cuidado quando escolher o touro apenas pela vida produtiva de sua mãe ou progênie. Quando consideramos o fenótipo da vaca leiteira, devemos levar em conta que o tipo funcional é um importante componente nas decisões de

acasalamento, a qualidade das pernas e pés, do úbere e o vigor do animal irão contribuir para sua permanência no rebanho. Dessa forma para chegar às características ideais do rebanho, teria que se usar touros visando corrigir características indesejáveis, usando acasalamento dirigido para obter animais semelhantes aos pais e avós, porém, para obter um animal desse cruzamento produzindo demandaria um tempo. Afim de reduzir esse período para obter essa genética e ter excelência tanto morfológica quanto de produção, existe a possibilidade de adquirir animais através de compras. Vacas ou novilhas devem possuir informações de procedência, qual a genealogia e quais características que tem maior probabilidade de transmissão, como é a performance e confiança em sua prova genômica, entre outras, além de se atentar aos detalhes dos aprumos corretos do animal que será comprado. Outro fator relevante na compra são os patógenos que podem vir do outro rebanho, por isso é importante fazer uma cultura microbiológica do leite das vacas para verificar quais podem estar presentes e chegar a um diagnóstico mais assertivo desses animais.

Edição 317, Ano XXIII Outubro de 2015 Viçosa-MG



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)



## Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Dezembro de 2015, quando comparado a Novembro de 2015. Sendo que os derivativos que obtiveram variação negativa em seus preços foram: o queijo prato com queda de 3,58%. Já os derivativos que tiveram variação positiva foram o queijo minas frescal com 5,92%, além do queijo mussarela apresentou aumento de 2,73%, e o leite longa vida com aumento de 0,48%.

**Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei**

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez./2014	2,07	0,00
Jan./2015	2,08	0,48
Fev./2015	2,08	0,00
Mar./2015	2,08	0,00
Abr./2015	2,08	0,00
Mai./2015	2,08	0,00
Jun./2015	2,08	0,00
Jul./2015	2,08	0,00
Ago./2015	2,09	0,48
Set.2015	2,09	0,00
Out.2015	2,09	0,00
Nov.2015	2,09	0,00
Dez. 2015	2,09	0,00

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior

**Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei**

Produto	2014	2015											
	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Mussarela	21,55	22,15	22,85	23,15	23,10	22,50	22,60	18,90	25,23	19,50	19,40	19,95	20,49
Queijo Prato	18,90	18,90	20,45	20,45	20,50	20,35	20,80	27,99	23,29	29,99	27,90	27,90	26,90
Minas Frescal	15,45	15,45	16,80	16,75	16,25	16,35	16,35	19,99	19,99	19,99	15,40	16,90	17,90
Longa Vida	2,02	2,02	1,99	1,99	1,97	1,97	1,97	1,99	2,09	2,09	2,09	2,09	2,10

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Dezembro. Na média estadual, quando comparado Novembro de 2015, houve um queda de 0,31%. A média nacional apresenta aumento de 0,42%.



Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em Dezembro, registrou-se uma queda de 0,31% no preço pago ao produtor quando comparado a Novembro de 2015, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,9626.

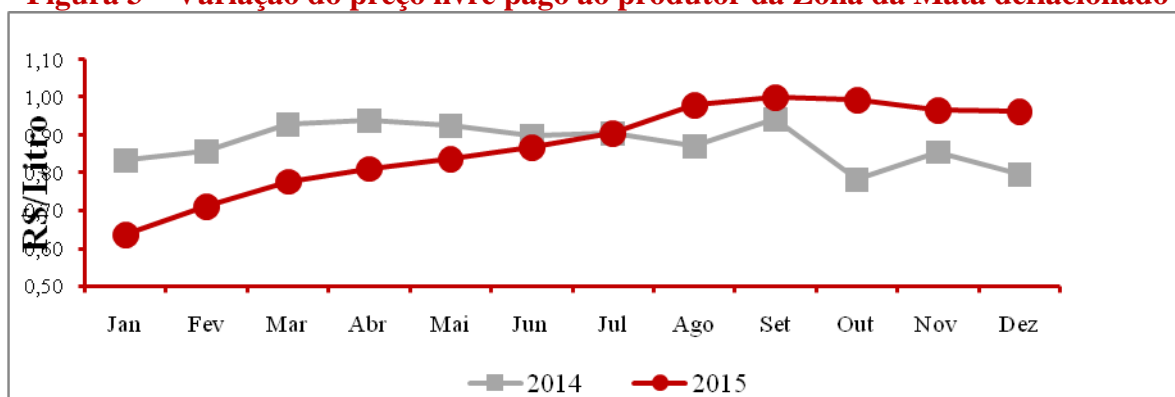
**Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Dezembro de 2015**

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,9626	-0,31
MÉDIA ESTADUAL	0,9972	-0,31
MÉDIA NACIONAL	0,9673	0,42

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

\*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

**Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



## Começou a safra 2016: É hora de planejar!

*Emerson Leonardo Simão*  
*Estudante de Agronomia*

*Patrícia de Carvalho Moreira*  
*Estudante de Agronomia*

*Igor Tostes de Assis Menezes*  
*Estudante de Medicina Veterinária*

Ainda falta um bom tempo para a chegada de 2016, mas o próximo ano já deve ser um motivo de preocupação para agricultores e pecuaristas de praticamente todo o país. Toda esta preocupação se deve ao fato de estarmos nos aproximando do momento de plantio da safra de 2015/2016.

A safra de verão será responsável por grande parte do alimento que será fornecido aos animais durante o ano a seguir. Presume-se que o próximo ciclo enfrentará muitos desafios como o crédito escasso, os juros altos, além das dificuldades climáticas. Sendo assim, um bom planejamento aliado ao comportamento do produtor diante do mercado se torna fundamental para o sucesso do negócio.

O objetivo do planejamento é estabelecer um cronograma das atividades para que o produtor esteja preparado para o novo ciclo, realizando os procedimentos da forma mais eficiente possível para alcançar maior produtividade, melhor relação benefício/custo e, portanto, o sucesso na nova safra. É no período de entressafra que atividades, como planejamento de volumosos, escolha das áreas a serem plantadas, análise do solo, compra estratégica de fertilizantes e corretivos, aplicação do calcário e gesso, escolha do híbrido, compra e armazenamento de insumos e manutenção das máquinas e equipamentos devem ser feitos.

O primeiro passo consiste no planejamento de volumosos, que nada mais é do que uma estimativa da quantidade de alimento que deverá ser produzida para suprir a necessidade dos animais da propriedade durante todo o ano. Assim podemos estimar a quantidade em área que devem ser cultivadas para satisfazer tal planejamento. Esta

ferramenta é muito útil aos produtores, para que estes não fiquem reféns do “achismo” que muitas vezes os assolam. Um bom exemplo da funcionalidade desta ferramenta de auxílio foi observado na Fazenda Pinheiros em Dores do Turvo, onde após a confecção do planejamento, observou-se que a produção estimada das áreas cultivadas supririam apenas em torno de 60% da necessidade volumosa da propriedade. Diante disto coube ao produtor Joaquim Campos Júnior, juntamente com os estagiários, a decisão sobre o que fazer para o suprimento alimentar dos animais, podendo abrir novas áreas de cultivo ou até mesmo optar pela compra de silagem em última instância.

A manutenção das máquinas e equipamentos é importante e se dá pela checagem e possíveis reparos das engrenagens, correntes de transmissão, componentes de corte, de deposição e distribuição de sementes e adubo, dos limitadores de profundidade, do espaçamento, dentre outros componentes, que visam prevenir problemas no momento do trabalho que possam interferir no andamento da atividade. Para a compra da semente, o produtor deve levar em consideração as condições do solo e clima de onde a lavoura será conduzida, seguindo o zoneamento agrícola estabelecido para sua região.

Atenção especial deve ser dada também para o momento correto de plantio, pois o atraso nesta época costuma dificultar outras operações, principalmente o controle de plantas daninhas, de pragas e de doenças, podendo causar grandes prejuízos, pois a infestação ocorre em plantas mais jovens, além de atrasar o processo de colheita, onde pode haver perdas significativas, afetando o rendimento do produto final.

Portanto, o produtor deve aproveitar o momento para pensar no que foi feito de errado no passado e traçar metas no presente, para a melhoria da quantidade e qualidade do seu volumoso no futuro, aproveitando o desaquecimento do mercado e promovendo as compras dos insumos, para quando chegar o momento estejamos “armados” para lidar com as possíveis intempéries que há de vir e poderá influenciar na capacidade produtiva da propriedade, colocando em risco o desenvolvimento



da atividade. Lembrem-se: “Quem planeja talvez erra, quem não planeja, talvez acerte”, sendo assim, é melhor prevenir do que remediar!

Edição 313. Ano XXIII. Junho de 2015. Viçosa - MG



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas  
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
InfoVer: Disponível em [www.ufsj.edu.br/dceco](http://www.ufsj.edu.br/dceco)